

MEMÓRIA HISTÓRICA /
HISTORICAL MEMORY



PROFESSOR JOÃO BAPTISTA VILLELA*

ELENA DE CARVALHO GOMES**

Quiseram que eu tomasse a palavra nesta noite meus colegas e amigos Edgard Audomar Marx Neto, Marcelo de Oliveira Milagres e Nelson Rosenvald, com os quais divido a coordenação científica do congresso que ora se inicia, para celebrar o legado de nosso Homenageado, o Prof. João Baptista Villela. O pedido em muito me honrou, mormente porque não sou a única, entre seus ex-alunos, que, tendo-se inspirado em suas lições e, sobretudo, em sua exemplar dedicação ao magistério, abraçou a docência do direito civil na Casa de Afonso Pena. Não poderia, portanto, recusar as honras que meus colegas me deferiram, mesmo pelo imenso *afeto* – palavra hoje em tão voga no direito de família brasileiro, muita associada, neste âmbito, às lições do Homenageado – que a ele me prende.

Já se passam alguns anos desde a “Aula de Despedida” proferida pelo Prof. João Baptista Villela neste mesmo auditório, por ocasião de sua aposentadoria das atividades docentes na Faculdade de Direito da UFMG. Naquele dia, o Homenageado abordou o tema “Justiça e Compaixão”, em uma lição memorável, cujo texto, a despeito de inúmeras solicitações e pedidos, jamais chegou a ser publicado. Eis um traço característico do Prof. Villela: o extremo zelo aplicado na realização de suas atividades, mas, sobretudo, na elaboração de seus textos, que jamais foram dados a conhecer sem que a linguagem fosse rigorosamente apurada, as fontes, devidamente conferidas, e o conteúdo, apropriadamente desenvolvido. A combinação destes fatores não poderia ter tido outro resultado, senão a excelência de toda a sua produção

* Oração pronunciada na abertura do *Congresso de Direito Civil em Homenagem ao Prof. João Baptista Villela*, no dia 07.05.2015.

** Professora de Direito Civil da Faculdade de Direito da UFMG.

bibliográfica, ainda que trabalhos importantes e indiscutivelmente maduros não tenham vindo a lume, preteridos que foram pelo duro crivo do Autor.

Parece-me muito significativo o título da “Aula de Despedida” do Prof. João Baptista Villela – “Justiça e Compaixão”, uma vez que evoca uma sua dimensão amiúde encoberta – injustamente, em meu sentir - pelas anedotas que sempre circularam, aqui e alhures, sobre seu rigor acadêmico. Falo especificamente de sua humanidade. Os que tiveram a oportunidade de conviver com o Professor certamente puderam experimentar a sua fidalguia, que jamais distinguiu alunos, professores, funcionários, nem tampouco variou ao sabor das circunstâncias. Recordo-me, a propósito, de episódio dos tempos em que, estudante de graduação, cursava a Disciplina “Direito Comercial II”, por ele ministrada. Estava programada atividade em sala de aula para a qual se fazia necessária consulta a material bibliográfico. Como se sabe, o sucateamento das bibliotecas universitárias não é apanágio dos tempos atuais, circunstância que, naquele contexto, poderia colocar em risco o sucesso da atividade promovida pelo Professor. No dia fixado para o trabalho, o Homenageado apresentou-se munido de aproximadamente trinta livros, que trouxera de biblioteca pessoal. Vê-se que o conhecido apego do Prof. João Baptista Villela a seus livros não era maior do que sua generosidade e seu amor pelo magistério jurídico.

Meus alunos não tiveram a oportunidade de conviver com o Prof. João Baptista Villela, embora estejam familiarizados com suas ideias e textos, ingredientes obrigatórios de minhas aulas. Lamento muito que não tenham tido a oportunidade de com ele estar, que não tenham podido conhecer pessoalmente este invulgar jurista, formidável professor, grande homem. Conforta-me saber, no entanto, que todas estas dimensões se deixem entrever com clareza em sua obra, à qual os remeto, Senhoras e Senhores, já que quaisquer outras palavras que eu viesse sobre ela a proferir certamente não fariam justiça, nem a ela própria, nem ao Homenageado.

Peço licença para encerrar esta pequena exposição com o segmento final do prefácio de Aires da Mata Machado Filho à primeira edição do Dicionário de Verbos e Regimes, de Francisco Fernandes, volume muito apreciado pelo Prof. João Baptista Villela.

Do prefácio sempre gostou de modo especial, tanto assim, sabia de cor o trecho que ora lhes apresento, com o qual pretendo resumir minha função nesta noite:

Aqui estou, portanto, não para apresentar um autor cuja obra fala por si mesma, mas na modesta função de quem recebe à porta o visitante. Vejo que, para isso, a conversa há muito está longa. Pode entrar, leitor amigo, e fique à vontade neste livro abundante e suculento, que lembrará, também pela singela despretensão, as alvas mesas da hospitalidade mineira¹.

Fiquem à vontade, Senhoras e Senhores, para saborear a magnífica obra do Prof. João Baptista Villela, na qual descobrirão as melhores virtudes de um jurista e os predicados de um grande homem.

1 MATA MACHADO FILHO, Aires. Prefácio (Da Primeira Edição). In: FERNANDES, Francisco. *Dicionário de Verbos e Regimes*, 45. ed. São Paulo: Globo, 2005: p. 11-12, p. 12.

